

Catarina Sarmento e Castro

Secretária de Estado dos Recursos Humanos e Antigos Combatentes

**Intervenção da Secretária de Estado dos Recursos Humanos e Antigos Combatentes,
Catarina Sarmento e Castro, na Cerimónia de Juramento de Bandeira na Escola de
Fuzileiros**

Escola de Fuzileiros, 15 de outubro de 2021

É com enorme prazer que aqui estou hoje, nesta distinta Escola, presidindo a esta cerimónia, plena de significado, onde os 62 alunos do curso de formação básica de praças acabam de efetuar o passo mais relevante da sua vida militar.

É de livre vontade, e depois de provas dadas de tremenda dedicação, que decidem assumir o dever reforçado de servir a Pátria, Portugal e os portugueses através da Marinha, e estão disponíveis, de forma altruísta, a guardar e fazer guardar a Constituição e as Leis da República, defendendo os valores da democracia e dos direitos humanos nela consagrados.

Um compromisso solene que as palavras que todos ouvimos bem esclarecem: “defender a minha Pátria e estar sempre pronto a lutar pela sua liberdade e independência, mesmo com o sacrifício da própria vida.”. Este é um compromisso que justifica o caráter único da condição militar, e, de entre todos, faz **deste** o ato mais solene e significativo de quem decide enveredar por esta carreira, assumindo voluntariamente distinguir-se dos demais cidadãos, norteando o seu percurso com elevada dedicação e sacrifício, sentido de dever e de serviço pela Nação.

Sabemos que os desafios que vos aguardam serão difíceis e que a vossa opção de vida vos marcará para sempre. E por isso estaremos, no Ministério da Defesa Nacional, empenhados ao máximo, no desenvolvimento, construção e valorização da carreira militar, de

forma a dignificar ainda mais o vosso compromisso. Demos um primeiro passo, ainda curto e que se deseja mais comprido, melhorando a retribuição auferida na instrução básica, condição fundamental para um acesso à vida militar com dignidade.

Trabalhamos, ainda assim, diária e convictamente, na busca de uma realidade mais atrativa e mais justa para os que elevam bem alto o nome de Portugal, no desempenho de árduas missões em território nacional ou no estrangeiro.

Estamos empenhados nesta tarefa também porque acreditamos que ao valorizarmos a Defesa Nacional, estamos igualmente a valorizar e dignificar o país e os portugueses.

Esse é também o compromisso que assumimos hoje, convosco, pois a “Ditosa Pátria Amada”, simbolizada no Estandarte Nacional, estará sempre ao vosso lado, nos momentos mais difíceis e nos lugares mais inóspitos.

Continuaremos na busca de um futuro melhor, mais atrativo, e que reflita o brio e o profissionalismo dos nossos militares que muito nos prestigia e nos orgulha.

É por isso, também, com grande honra e enorme sentido de responsabilidade que hoje assistimos ao vosso juramento e tudo

faremos, também nós, para estar à altura de tamanho sacrifício, conscientes do dever que temos de vos amparar.

Estou certa de que, em todas as vossas ações no futuro, como militares e como cidadãos, continuareis a manter essa ambição de honrar Portugal e que tereis sempre em mente o juramento que hoje aqui efetuaram.

O foco está, agora, no futuro, em construir Forças Armadas mais bem equipadas, melhor treinadas e mais capazes. Vocês serão parte fundamental nesse futuro, ao serviço da Marinha, das Forças Armadas e de Portugal.

Irão agora iniciar o percurso de formação para a classe de fuzileiros. O que vos desejo nessa caminhada é “mar, chão e ventos de feição” para que possam ser também herdeiros de um legado histórico e centenário dos que vos precederam nos últimos 400 anos, e continuar a elevar bem alto o nome de Portugal, honrando o vosso juramento e cultivando valores e qualidades essenciais como a honra, a lealdade e a coragem.

Um especial agradecimento é devido às vossas famílias, à de hoje, e àquela a que o futuro vos conduza, e é, certamente, devida aos amigos, pelo apoio inextinguível que vos têm garantido, e que seguramente irão garantir no futuro, nesta vossa escolha. Também

eles convivem e conviverão com as circunstâncias que a condição militar exige.

Por último, mas não menos importante, são devidas palavras a outro momento significativo desta cerimónia, ponte entre o passado, o presente e o futuro. É que o futuro não se constrói sem os ensinamentos e o exemplo do passado!

E é por esse motivo que não podemos deixar de, também hoje, aqui, em nome do Estado Português, cumprir o dever de prestar a devida homenagem aos antigos combatentes, enaltecendo o mérito e a exceção dos que se destacaram no exercício das missões que lhes foram confiadas, e honrando a bravura, abnegação e sacrifício dos que enfrentaram as agruras da guerra, e que nos cabe a todos inscrever na História como sendo dignos titulares desse reconhecimento.

Homenagens como a que aqui prestamos, neste dia de particular significado, constituem-se como expressão do dever de justiça e reconhecimento de todo um País, e de todas as gerações, para com quem tudo deu pela bandeira que um dia jurou, ao serviço de Portugal.

Os veteranos que hoje foram agraciados, são para estas jovens praças, e para todos os portugueses, um exemplo de heroísmo no seu sacrifício. São merecedores de serem apontados como exemplo

a seguir, pelos excepcionais serviços prestados à Marinha, às Forças Armadas e a Portugal.

Muitos parabéns a todos!

Parabéns à Escola de Fuzileiros e parabéns à Marinha!

E parabéns a Portugal, porque no dia de hoje, com o solene juramento a que assistimos, estes jovens muito o engrandecem!